

Educação e preços monitorados impulsionam inflação em fevereiro

A inflação oficial do País, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de 0,83% em fevereiro de 2024. O resultado é praticamente o dobro de janeiro (0,42%) e foi impactado, principalmente, pelo aumento do preço da gasolina e pelos reajustes nas mensalidades de ensino regular (fundamental, médio e superior) e dos serviços de telefonia, internet e TV por assinatura.

Comparativamente, esta elevação da inflação em 0,41 ponto percentual (p.p.) na passagem do mês ocorre após queda de -0,14 p.p. em janeiro e, embora seja um movimento sazonalmente esperado, a sua magnitude corrobora a tese de que o processo de desinflação da economia brasileira segue com dificuldades. Em relação a fevereiro de 2023 (0,84%), a fevereiro de 2022 (1,01%) e a fevereiro de 2021 (0,86%) o IPCA de agora é menor em -0,01 p.p., -0,18 p.p. e -0,03 p.p., respectivamente. Todavia, frente a fevereiro de 2020 (0,25%) é 0,58 p.p. maior.

O índice de difusão do IPCA foi de 57,03% em fevereiro, recuando -8,22 p.p. na comparação com o mês anterior, e aliviando a disseminação dos aumentos de preços entre os produtos da cesta. No entanto, este indicador permanece acima dos 50% pelo quinto mês consecutivo.

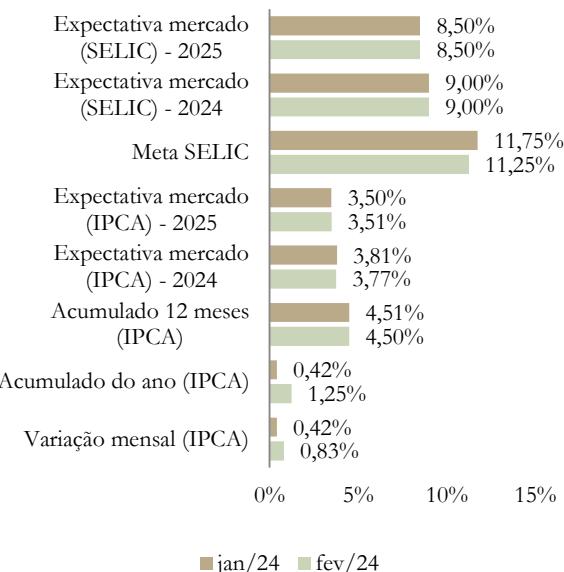
A inflação de serviços voltou a acelerar em fevereiro com a alta de 1,04 p.p. e computou os 1,06%. Desta forma, a variação acumulada em 12 meses é de 5,25%. Já entre os preços monitorados o índice subiu 0,69 p.p. e fechou fevereiro com 0,88% enquanto, no

16%

acumulado em 12 meses é de 8,60%, o que pode ser indício de componente inercial.

Nesse contexto, as expectativas de mercado para o IPCA no final de 2024 são de 3,77%, no relatório FOCUS de 08/03/2024. Já para o final de 2025, a expectativa era de que a inflação oficial feche o próximo ano em 3,51%. Além disso, para os preços administrados, a estimativa era de que o nível seja de 4,07% no final de 2024. Enquanto, para o final de 2025, projeta-se 3,96%. Por fim, o mercado permanece com a visão de que a SELIC fechará 2024 em 9,00%.

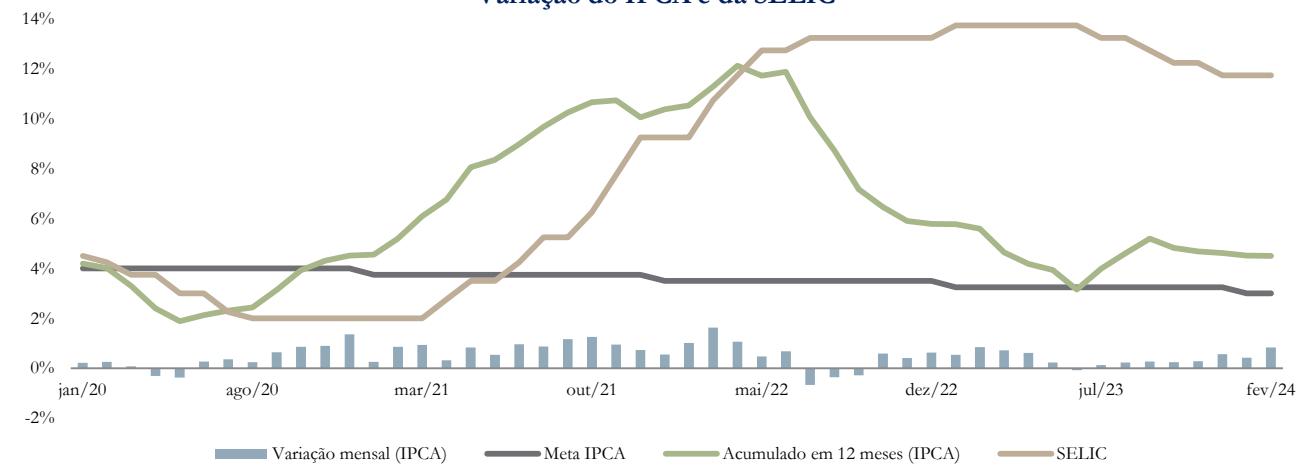
Resultados



jan/24 fev/24

Fonte: IBGE e Bacen

Variação do IPCA e da SELIC



Fonte: IBGE e BACEN

ÍNDICES DE PREÇOS - IPCA

2024, relatório competência de fevereiro

Em fevereiro de 2024, dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, apenas dois apresentaram recuo de preços diante do mês anterior. A maior contração veio de vestuário, -0,44%, cujo impacto no índice foi de -0,02 p.p., o único negativo dentre os grupos. E, em artigos de residência a deflação foi de -0,07%. Embora, este tenha sido o único grupo a gerar impacto nulo no IPCA de fevereiro.

Por outro lado, entre os grupos inflacionários o destaque foi o de educação onde a média dos preços aumentou 4,98%. Em termos de impacto no índice, educação adicionou 0,29 p.p., o maior dentre os grupos. No movimento destacaram-se os cursos regulares (6,13%), habitualmente, reajustados neste período do ano e as principais altas foram no ensino médio (8,51%), no ensino fundamental (8,24%), na pré-escola (8,05%) na creche (6,03%), no curso técnico (6,14%), no ensino superior (3,81%) e na pós-graduação (2,76%). Somente os itens do ensino fundamental, médio e superior juntos impactaram o IPCA de fevereiro em 0,22 p.p. No acumulado em doze meses, educação tem o maior índice de inflação com 6,88%.

Comunicação mostrou inflação 1,56% em fevereiro impactando o índice oficial em 0,07 p.p. Este resultado foi obtido, sobretudo, pelas altas nos planos de TV por assinatura (4,02%) e nos combo de telefonia, internet e tv por assinatura (3,29%). Com isso, comunicação tem 1,27% de inflação acumulada em doze meses.

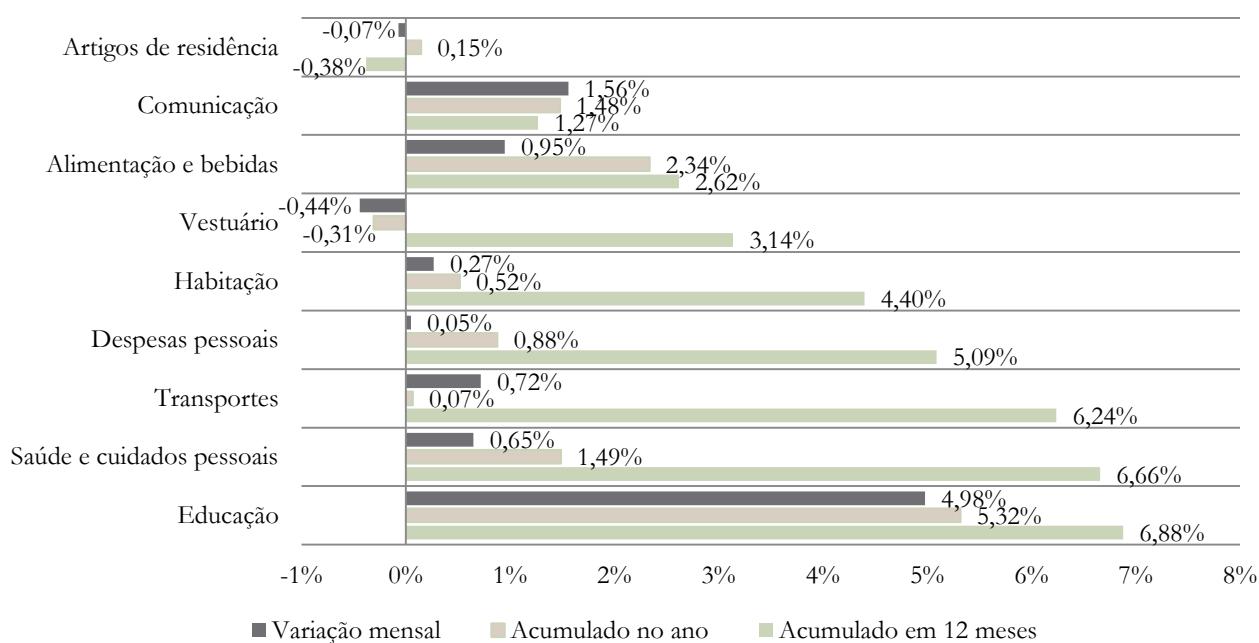
Em alimentação e bebidas a inflação foi de 0,95% em fevereiro, pressionando o IPCA em 0,20 p.p. Individualmente, as maiores altas foram em manga (16,91%), açaí (13,04%) e cenoura (9,13%). Ainda convém ressaltar que tanto o sub-grupo alimentação fora do domicílio (0,49%) quanto o alimentação no domicílio (1,12%) apresentaram índices positivos no mês, mas em relação a este último, já se observa uma trajetória de escalada nos preços por cinco meses consecutivos. A variação acumulada em doze meses em alimentação e bebidas é de 2,62%.

Transportes apresentou inflação de 0,72% e impacto de 0,15 p.p. no IPCA. Neste grupo pesaram tanto a redução das passagens aéreas (-10,71%) como a alta de todos os combustíveis pesquisados, principalmente da gasolina (2,93%) cujo impacto individual no IPCA total foi o maior de todos os subitens, 0,14 p.p. Ademais, a inflação acumulada em doze meses é de 6,24%.

Habitação registrou inflação 0,27% na passagem de mês, o que impactou o IPCA em 0,04 p.p. Entre as principais altas deste grupo estão os reajustes da taxa de água e esgoto (0,11%). No acumulado em doze meses, o grupo de habitação tem inflação de 4,40%.

Por fim, saúde e cuidados pessoais (0,65%) e despesas pessoais (0,05%) impactaram o IPCA em 0,09 p.p. e em 0,01 p.p., respectivamente. Enquanto no acumulado em doze meses, saúde e cuidados pessoais acumula 6,66% e despesas pessoais mostra inflação de 5,09%.

IPCA por agrupamento – Fevereiro de 2024



Fonte: IBGE